

afalgarve

N.º 11

fevereiro 2007

RIVALIDADE
PORTIMONENSE EFICAZ
CONTRA VIZINHO DE OLHÃO

CULATRENSE
O SECRETO SONHO
DE JOGAR NA ILHA

FARENSE
CLUBE RESSURGE
E TEM SUBIDA À VISTA

ARBITRAGEM
O NOTÁVEL PERCURSO
DE CÉSAR CORREIA



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva **FARO cidade activa ... com o Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

| | |
|--|---|
| 5 – A FELIZ REALIDADE DO FUTSAL | |
| 6 – SAUDADES DE CARLOS SILVA | |
| 7 – MENSAGEM | |
| 9 – RIVALIDADE PORTIMONENSE-OLHANENSE | ● |
| 11 – AS NOSSAS EQUIPAS | |
| 12 – CULATRENSE QUER JOGAR NA ILHA | |
| 14 - NOTICIÁRIO | |
| 15 – FARENSE ARRASTA MULTIDÕES | |
| 16 – EQUIPA À BEIRA DA SUBIDA | |
| 18 – PELADOS FINALMENTE EM MINORIA | ● |
| 20 – UM OLHAR PELO FUTSAL DO SAPALENSE | |
| 23 – NOTICIÁRIO | |
| 24 – TORNEIO DE ESCOLAS EM MESSINES | |
| 25 – A NOTÁVEL CARREIRA DE CÉSAR CORREIA | ● |
| 29 – AS NOSSAS EQUIPAS | |
| 31 – BENEFÍCIOS DA CRIOTERAPIA | |
| 32 – TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUVENIL | |
| 33 – TAÇA DO ALGARVE E DISTRITAIS | |
| 34 – CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES | |



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº11 – Fevereiro de 2006
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faisca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves e Filipe Lara Ramos
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário
Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio,
arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de
Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo,
8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt
Depósito legal: 242121/06

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

A feliz realidade do futsal

O Algarve não conta com representantes no escalão principal do futsal – tal como sucede no futebol de onze – mas o entusiasmo em redor da modalidade não pára de crescer, com largas centenas a acompanharem os jogos nos pavilhões e polidesportivos da nossa região.

Nos últimos anos, e em boa parte graças ao esforço desenvolvido na área da formação, a qualidade aumentou e hoje temos várias equipas de bom nível que deixam augurar um futuro risonho. E o público, face ao interesse dos espectáculos que são proporcionados, adere em número crescente, com a vantagem dos pavilhões proporcionarem melhores condições de conforto.

O Fontainhas, em ano de estreia na 2ª Divisão nacional, está a superar largamente as expectativas e segue, confortável, na metade cimeira da tabela classificativa; Na 3ª Divisão, o Sonâmbulos e a Universidade do Algarve (também em estreia) estão em lugares tranquilos e longe de sobressaltos, vividos apenas pelo Sapa-

lense, o qual, porém, depende apenas de si próprio para assegurar a permanência. A isso junta-se um campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve muito disputado e com jogos de elevado nível, fruto da aposta feita por diversos clubes na procura dos lugares cimeiros. E importa ainda considerar o impressionante crescimento registado nas camadas jovens – todas as épocas surgem novas equipas – e a vitalidade do sector feminino, expresso na qualidade de um bom número de praticantes e em espectáculos muito interessantes, como sucedeu, por exemplo, na final da Supertaça feminina, em Dezembro, disputada até ao último segundo.

Quem está minimamente ligado ao futsal tem motivos para sorrir com o crescimento registado, acreditando que o Algarve poderá, num espaço de tempo não muito distante, chegar ao patamar superior; quem ainda não dedicou a devida atenção a esta atractiva modalidade, facilmente terá ocasião de deparar com

uma feliz realidade, deslocando-se ao pavilhão ou polidesportivo mais próximo – são muitos os jogos que semanalmente se realizam em toda a região.

A modalidade tem ainda a vantagem de contribuir para o aparecimento, no ‘mapa’ do futebol algarvio, de várias localidades do interior que, devido ao reduzido campo de recrutamento, nunca ou só esporadicamente se dedicaram à variante de onze.

Infelizmente, nem todos os concelhos possuem as infra-estruturas adequadas para dar resposta ao notável crescimento do futsal nos últimos anos, notando-se, porém, um esforço generalizado na procura de soluções (leia-se construção de pavilhões e cobertura de polidesportivos) que ajudem a modalidade a criar raízes.

É, sem dúvida, um quadro risonho, que merece aplauso e, acima de tudo, deixa a certeza de um futuro seguramente recheado de êxitos, face ao entusiasmo notado e à gradual melhoria qualitativa registada.



Adeus sentido a Carlos Silva



Ao comando da equipa do Olhanense que assegurou a subida à 2ª Divisão em 81/82



Jogador, treinador e dirigente – Carlos Silva deixou marcas no futebol português e, também, no algarvio. Nascido a 9 de Abril de 1934, em Lisboa, jogou no Belenenses, Cuf e Sintrense, enveredando depois pela carreira de técnico, que o levaria a passar por dois clubes da nossa região, Farense e Olhanense.

No Farense, em 73/74, conseguiu a até então melhor classificação de sempre da

turma da capital algarvia na 1ª Divisão, um notável 7º lugar. Liderando um grupo de valor, que integrava, entre outros, Benje, Manuel José, Mirobaldo e Lampreia, Carlos Silva cedo acumulou os pontos necessários para viver uma temporada sem sobressaltos, feito até aí inédito em Faro. Em Olhão, teve uma primeira passagem de 80/81 a 83/84. Substituiu Júlio Amador à 13ª jornada da 3ª Divisão e ficou a

escassos dois pontos da subida, que acabaria por festejar na campanha seguinte, ao comando de uma equipa que contava com os experientes João Poeira e Mirobaldo e os promissores João e Luís Reina, entre outros. Em 82/83 (3º) e 83/84 (6º) frequentou sempre a metade cimeira da tabela classificativa.

Numa segunda passagem por Olhão não foi tão feliz: começou a época 92/93 mas antes da primeira volta deu lugar a Ademar Vieira. Não voltaria a treinar, dedicando-se por inteiro ao dirigismo, primeiro nos órgãos representativos da classe dos treinadores e depois na FPF.

Carlos Silva, falecido a 4 de Fevereiro último, deixou entre nós um rasto de simpatia e de competência e a Associação de Futebol do Algarve agradece tudo quanto fez pelo futebol algarvio.



Mensagem

1 – O Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve, ao qual a AFA desde sempre está ligada, assinala este ano a sua 30ª edição. Raras são as competições do género que resistem por tanto tempo e isso, só por si, diz bem da qualidade e da importância deste certame.

2 – O Algarve orgulha-se de ter servido de rampa de lançamento à esmagadora maioria dos elementos da ‘geração dourada’ do futebol português. Antes de ajudarem o nosso país a alcançar feitos de monta, como a final do Euro’2004 ou o 4º lugar no Mundial 2006, muitos passaram por aqui e alguns tiveram na nossa região o primeiro contacto internacional.

3 – Se a competição deu a conhecer muitos jovens talentos nacionais, também permitiu que esperanças de outros países aqui brilhassem, como sucedeu com o dinamarquês Michael Laudrup ou o espanhol Fernando Torres, para citar apenas dois jogadores de renome e prestígio mundial.

4 – A prova ganhou raízes, cimentou um estatuto de excelência e, no ano do 30º aniversário, conta com um cartaz de luxo, pois reúne quatro formações posicionadas nos oito primeiros lugares do ranking mundial da FIFA para o futebol jovem. França (4º), Inglaterra (5º) e Alemanha (6º) juntam-se a Portugal (8º) numa competição de grande nível.

5 – A Associação de Futebol do Algarve convida todos os adeptos da modalidade a presenciarem os seis jogos que teremos o prazer de receber no sábado, domingo e terça-feira de Carnaval. A qualidade dos espectáculos é garantida e, daqui a uns anos, quando olharmos para uma grande estrela do futebol mundial, poderemos dizer que o vimos jogar num estádio da nossa região.

6 – No próximo mês de Março o Algarve vai receber um outro certame de inegável interesse, o Mundialito de futebol feminino, que trará até esta região as melhores formações do panorama internacional, num ano particularmente importante, pois em Setembro disputa-se o Campeonato do Mundo, na China. Este é um sério teste para vários dos candidatos ao ceptro, na posse da Alemanha, que lidera o ranking da FIFA e estará entre nós, assim como Estados Unidos, Noruega e Suécia, 2ª, 3ª e 4ª daquela classificação.

7 – Teremos a alegria de receber a selecção nacional, que deverá contar com atletas do Algarve, e, face ao enorme crescimento qualitativo registado pelo futebol feminino nos últimos anos, há uma garantia antecipada: espectáculos de grande qualidade, com as melhores equipas do mundo.

8 – Neste mês de Fevereiro deixou de estar fisicamente entre nós um grande amigo do Algarve, Carlos Silva. Trabalhou no Farense e no Olhanense, gostava muito desta região, e deixa saudades pela sua forma de estar. Homem de trato fácil, educado e profundo conhecedor do futebol, deu muito à modalidade e foi multifacetado, pois fez carreira como jogador e treinador e dedicou-se depois ao dirigismo, mostrando em todos esses domínios competência e seriedade. O futebol português fica mais pobre e o futebol algarvio também.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



Festa do Futebol Jovem



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Alvará nº 301/79

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Portimonense faz o pleno nos duelos com Olhanense



Mal no campeonato mas com aproveitamento a 100% nos duelos frente ao vizinho Olhanense: o Portimonense ganhou os dois encontros da temporada contra os rivais, somando nesses jogos tantas vitórias (duas) como as registadas nos restantes 15 encontros da Liga de Honra.

O embate de Fevereiro assinalou o regresso do Portimonense a casa, com a direcção do clube a conseguir, à última hora, um acordo com os proprietários do estádio (na posse do espaço desde pouco antes do início da época, na sequência de uma decisão judicial). A anuência do presidente do Olhanense foi também determinante para que o jogo passasse

do Estádio Algarve para Portimão.

Sem ganhar em casa desde 15 de Janeiro de 2006, o Portimonense aproveitou a ocasião para quebrar várias marcas negativas: quebrou o 'jejum' de vitórias caseiras, bateu pela primeira o Olhanense no seu reduto, na Liga de Honra, estreou-se a marcar em casa frente ao rival, no mesmo campeonato, e Luís Martins celebrou o primeiro êxito no comando dos alvi-negros.

A isso junta-se ainda a estreia de João Vítor: o jovem defesa, a cumprir a primeira temporada como sénior (embora na época passada, ainda júnior, já tenha sido chamado à equipa principal), estreou-se a marcar como profissional e logo com

um tento decisivo.

Em quatro temporadas de duelos entre Portimonense e Olhanense, é a primeira vez que uma das equipas ganha os dois jogos. Curiosamente, até ao início desta época as contas eram claramente favoráveis à turma de Olhão mas agora pendem, ainda que ligeiramente (na diferença de golos), para os homens de Portimão.

Em Portimão, o Portimonense ganhou por uma vez (1-0, em 06/07), perdeu outra (0-1, em 05/06) e registaram-se dois empates (0-0 em 91/92 e 04/05); em Olhão, o Olhanense venceu uma vez (2-1, em 04/05), perdeu outra (1-4, esta temporada) e ocorreram duas igualdades (1-1 em ambos os casos, em 91/92 e 05/06). Feitas as contas, são dois triunfos para cada lado e quatro empates, com uma vantagem do Portimonense nos golos marcados (oito, contra seis do Olhanense).

Saliência para a impressionante moldura humana – mais de seis mil espectadores –, a demonstrar que o Algarve gosta de futebol e adere quando os espectáculos são atractivos. Portimonense e Olhanense, de resto, costumam ter médias de espectadores muito acima do que se regista nos estádios de vários clubes do campeonato principal, se excluirmos, claro, as recepções aos chamados 'grandes'.

EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



AS NOSSAS EQUIPAS

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



Grupo Desportivo Safol Olhanense
Campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve - seniores



Clube de Futebol "Os Estombarenses"
Campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve - seniores



Associação Cultural de Salir
Campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve - juvenis



A RUBRICAR CAMPANHA SURPREENDENTE

Culatrense alimenta o sonho de disputar jogos na ilha

Os tempos mudaram mas a tradição ainda é o que era no Culatrense: quase metade dos elementos do plantel vive de actividades ligadas ao mar e, não raras vezes, os jogadores vão a correr da faina para o campo, a fim de darem o seu contributo à equipa. “Continuamos fiéis às nossas raízes”, garante o presidente do clube, Rui Conceição.

A única formação insular do Algarve está a rubricar uma campanha surpreendente na 1ª Divisão e o líder agradece aos atletas e à equipa técnica. “Têm revelado um empenho louvável e uma grande união. Isso, juntamente com o esforço feito pela direcção na melhoria das condições de trabalho, explica os resultados obtidos.”

Em tempos, o Culatrense desenvolveu diligências com vista à realização de obras na ilha, a fim de ali realizar os seus jogos. Os actuais responsáveis pretendem reavivar esse desejo. “Se há jogos nos Açores e na Madeira, qual o motivo para não se jogar futebol na Culatra, que fica a curta distância do território continental?”, pergunta Rui Conceição.

Os dirigentes já contactaram a Câmara de Faro, no sentido de se realizarem as indispensáveis obras num terreno existente na ilha “que reúne todas as condições para ali ser construído um campo de futebol. Trata-se de uma obra de custos modestos e de grande importância para a população da Culatra.”

IGUAIS AOS OUTROS

A ilha está situada em pleno Parque Natural da Ria Formosa, que impõe sérias limitações a novas edificações, mas Rui Conceição acredita “na compreensão e boa vontade dos responsáveis, pois vivem ali pessoas que têm as suas necessidades. Não faz sentido os nossos jovens jogarem no Olhanense e no Marítimo Olhanense por não dispormos de condições, na ilha, para apostar na formação. Há apenas um polidesportivo e precisamos de um espaço para o futebol de onze. Basta terrapla-



nar o espaço e construir uns balneários, nada mais...”

Construído o campo, como chegarão os adversários à ilha? “De barco, naturalmente...”, diz Rui Conceição, entre sorrisos. “Há transportes, incluindo taxis... Pior estamos nós, que mesmo para jogar em casa temos de fazer a ligação marítima entre a Culatra e Olhão. Se parte do nosso plantel todos os sábados efectua esse trajecto – não incluindo as deslocações para treinos –, os adversários não podem uma vez por época deslocar-se à ilha? É mais fácil chegar lá que aos Açores ou à Madeira no Inverno, pois os aeroportos muitas vezes estão fechados devido ao mau tempo e já várias equipas passaram por sustos, como

não há muito tempo sucedeu com o Portimonense...”

O Culatrense assume-se como o principal adversário do líder Quarteirense na 1ª Divisão da AF Algarve e Rui Conceição acredita que a subida ainda é possível. “Temos um treinador jovem e ambicioso, um homem da casa, e uma equipa de qualidade, que pratica um futebol agradável. Se podermos chegar ao primeiro lugar, não desaproveitaremos a oportunidade – estamos preparados para agarrá-la.”

No aspecto financeiro, o líder do clube garante que o Culatrense “tem as contas controladas, apesar do elevado volume das despesas. Para treinar ou jogar temos de vir sempre ao continente. São desloca-



ções de barco e, depois, em carrinhas ou automóveis. Quanto custa isso ao longo da época? Estamos em desvantagem, em relação aos adversários...”

MÉRITO DOS ATLETAS

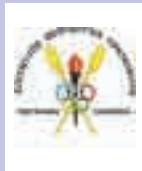
Geraldo Carmo, o treinador, destaca o “mérito dos jogadores” na bela campanha do Culatrense. “Temos uma equipa formada por dois grupos separados pelo mar mas muito unida no balneário e no campo”, sustenta.

Os ilhéus treinam-se à segunda e terça-feira no sintético de futebol de sete da Escola Neves Júnior, em Faro, e o único preparo num recinto com as dimensões normais decorre à quinta-feira, na Horta da Areia, também na capital algarvia, durante hora e meia, enquanto os jogos

são disputados no Estádio Municipal de Olhão. “Andamos sempre com a casa às costas, o que provoca um desgaste imenso. Só a qualidade dos nossos jogadores pode explicar um desempenho tão agradável, num campeonato duro e competitivo”, refere o treinador.

A direcção sonha com um campo na ilha e Geraldo Carmo considera “legítima” essa ambição. “A Culatra faz parte do território nacional, tem tantos direitos e necessidades como as outras parcelas de Portugal. Estamos inseridos num parque natural, o que dificulta as decisões, mas importa reter os benefícios, sobretudo para a juventude, de um campo de futebol. Queremos melhorar a qualidade de vida das pessoas da ilha, com uma instalação simples, sem muitos custos, apenas isso.”





Curso de árbitros

Estão abertas inscrições para um curso de árbitros de futebol de onze e de futsal promovido pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, com inscrições abertas até 23 de Fevereiro. Os interessados poderão dirigir-se à sede da AF Algarve ou a um dos quatro núcleos de árbitros existentes na região (Barla-

vento, em Portimão, Centro do Algarve, em Quarteira, António Matos, em Faro, e Sotavento, em Vila Real de Santo António. É ainda possível proceder à inscrição junto de qualquer árbitro ou através do endereço electrónico caafalgarve@sapo.pt.

O curso tem como patrono Nuno Mendes, árbitro que faleceu em 2003, depois de dirigir a final da Taça do Algarve, entre Alvorense e Beira Mar de Monte Gordo. Todos aqueles que gostam de futebol e de futsal e sentem que podem ser úteis nesta ingrata mas simultaneamente interessante e atractiva actividade, estão convidados a participar no curso, que será ministrado por árbitros no activo ou ex-árbitros.

Colóquio em Silves

O 3º colóquio "O treino do futebol" decorrerá no próximo dia 26 de Fevereiro, em Silves, no Instituto Piaget, numa iniciativa do Silves Futebol Clube, contando a iniciativa com a presença de vários treinadores de renome.

Luís Martins, técnico do Portimonense e ex-treinador dos juniores do Sporting, falará sobre "Modelo de jogo", enquanto a intervenção do espanhol José Luiz Perez Mena procurará explicar a "utopia" do projecto que lidera no comando dos Pe-

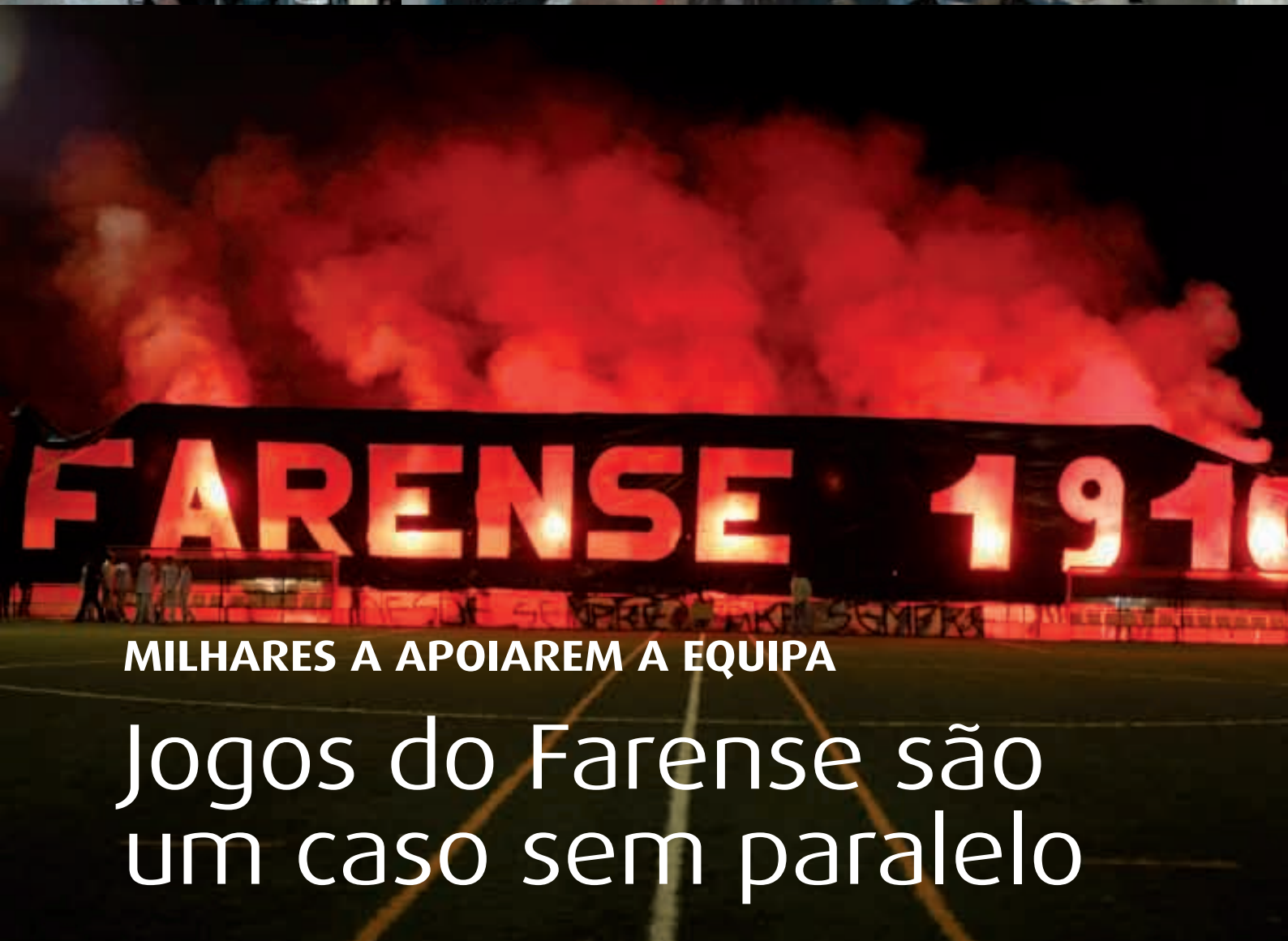


loteros Sierra Sur e Luís Castro, director técnico da formação do FC Porto, abordará a questão "Formação. Responsáveis?"; no período da tarde estão previstas intervenções de Jorge Castelo, treinador e professor universitário, sobre "Meios de ensino/Treino de futebol" e, por fim, intervirá Tomaz Morais, seleccionador nacional de rugby e técnico do Sporting, sobre "Gestão de equipas de alto rendimento". As inscrições estão abertas e são limitadas a 120 pessoas.

Fontainhas na Taça de Portugal

O Fontainhas é único representante do Algarve na Taça de Portugal de futsal e defronta no próximo dia 24 de Fevereiro o Gondomar, no reduto do adversário, em jogo a contar para a 4ª eliminatória da prova (oitavos de final). A formação do concelho de Albufeira chega a esta fase da competição depois de ter ultrapassado Os Pantufas (8-1, em casa, na 1ª eliminatória), o Sporting de Porto Santo (8-6, em casa, na 2ª eliminatória) e o Viseu Futsal 2001 (9-8, fora, na 3ª eliminatória). Refira-se que, na época de estreia na 2ª Divisão nacional, a turma das Fontainhas está a rubricar notável campanha: ocupa um lugar na primeira metade da tabela classificativa da série B e tem a permanência - o objectivo traçado no início da época - praticamente garantida.





MILHARES A APOIAREM A EQUIPA

Jogos do Farense são um caso sem paralelo

O Sporting Clube Farense disputa o degrau competitivo mais baixo, a 2ª Divisão da AF Algarve, mas tem assistências superiores a muitos clubes do patamar superior do futebol português, constituindo um caso sem paralelo no Algarve e, quase seguramente, em todo o território nacional, entre os clubes envolvidos nos campeonatos distritais.

Muitos jogos do Farense disputados no Parque das Cidades tiveram mais espectadores que as partidas ali realizadas por Portimonense (Liga de Honra) e Louletano (2ª Divisão nacional), o que diz bem do entusiasmo dos adeptos e da fidelidade das gentes da capital algarvia ao seu emblema mais representativo.

Nas deslocações, o cenário não é muito diferente: campos cheios e um colorido impressionante nas bancadas, como sucedeu nos duelos com os vizinhos da Universidade do Algarve e do 11 Esperanças,

no sintético da Penha, ou, por exemplo, na visita ao reduto da Safol Olhanense, que 'rebentou pelas costuras', face à enorme afluência de público (mais de dois mil espectadores, de acordo com estimativas das autoridades).

Numa ou noutra ocasião jogos dos campeonatos da AF Algarve contaram com significativas presenças de público, por norma em duelos de carácter decisivo, onde em causa estava um título, sendo a recordação mais recente um Beira Mar de Monte Gordo-Messinense que, na última jornada, decidia a promoção à 3ª Divisão. Porém, de forma sistemática um clube arrastar tanta gente aos campos constitui um fenómeno novo e único, merecedor de particular atenção.

O entusiasmo e a presença dos adeptos constitui um capital de extrema importância nesta fase de 'renascimento' do quase centenário Farense, que (re)começa

de baixo com a esperança de chegar num prazo não muito distante a patamares mais condizentes com o seu historial, embora a prioridade imediata dos responsáveis vá para as questões financeiras ainda pendentes e de cuja resolução dependem os passos a dar no futuro.

Numa classificação que tivesse exclusivamente em consideração o número de espectadores presentes nos campos, o Farense estaria na Liga e à frente de um bom número de formações que só contam com as suas bancadas razoavelmente preenchidas quando recebem os 'grandes' e, no resto do campeonato, registam médias irrisórias – veja-se, a título de exemplo, o sucedido nas partidas da União de Leiria e Beira Mar, considerando dois estádios, tal como o do Algarve, modernos e construídos com vista ao Euro'2004. Isso significa o quanto as pessoas de Faro gostam de futebol e do seu clube...



FARENSE APRESTA-SE PARA SUBIR À 1ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

Resolver problemas do passado para voltar a sorrir no futuro



O Sporting Clube Farense voltou esta época a praticar futebol sénior, depois de um interregno em que a representação do principal emblema da capital algarvia esteve sob a responsabilidade da SAD. Gomes Ferreira, presidente do clube e também da sociedade anónima desportiva, mostra-se satisfeito com os resultados obtidos. “Melhor não poderia ser, pois estamos no primeiro lugar, com uma larga vantagem sobre os perseguidores.”

O objectivo traçado no início da campanha, a subida, deverá ser alcançado mas o líder do Farense dirige as suas prioridades noutra direcção. “Em primeiro lugar importa resolver as graves situações pendentes, pois sem isso o futuro estará sempre comprometido. Não queremos, claro, descurar a parte desportiva, que atrai as pessoas e provoca o seu envolvimento, importando, contudo, agir com os pés bem assentes no chão.”

Ainda este mês ou em Março “será assinado o acordo entre o clube e o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas) que porá em prática o Plano

Extrajudicial de Conciliação. O processo deu entrada em Maio do ano passado. O da SAD está mais atrasado, pois só foi entregue em Novembro.”

O espaço do Estádio de S. Luís será alvo de aproveitamento comercial e imobiliário, com Gomes Ferreira a acreditar que as receitas previstas “servirão para liquidar todos os valores referentes ao passivo e ainda sobrarão alguns meios para iniciar a construção do futuro com bases sólidas. Não temos uma estimativa precisa de quando poderá sobrar, mas importará aproveitar bem esses dinheiros.”

GRANDE ADEÇÃO

O recurso ao Plano Extrajudicial de Conciliação foi, no entendimento de Gomes Ferreira, “o melhor caminho, pois o outro que nos restava passava por decretar a falência, com a nomeação de um administrador judicial. A solução adoptada evita o pagamento de juros apresentase como a mais vantajosa para o clube e para os credores e, felizmente, temos contado com a colaboração destes últi-

mos. No caso do clube, todos aderiram e em relação à SAD os que já foram contactados deram a sua anuência.”

O Farense apresta-se para subir à 1ª Divisão da AF Algarve mas Gomes Ferreira recusa traçar planos para a próxima campanha. “É prematuro falar sobre o futuro próximo sem termos os problemas financeiros resolvidos. Claro que há o desejo de ver o clube continuar a subir patamares e chegar à 3ª Divisão dentro de pouco mais de um ano. Porém, no imediato temos outras, e maiores, preocupações.”

Mesmo participando no escalão mais baixo da AF Algarve, o Farense arrasta um número impressionante de espectadores. “Isso traduz o quanto as pessoas de Faro gostam de futebol e do seu clube mais representativo. Os outros participantes no campeonato têm beneficiado com tal situação, face às grandes afluências registadas nos encontros fora de portas.”

Alguns sectores do clube têm pedido a realização de eleições, considerando os prazos estatutários ultrapassados, mas Gomes Ferreira garante que “logo depois da conclusão dos dois Processos Extrajudi-



ciais de Conciliação os sócios terão oportunidade de escolher novos dirigentes. Só ainda não tiveram lugar eleições devido a um aspecto relevante: não fazia sentido mudar os rostos que lideram o clube a meio de um dossiê delicado. Poderiam surgir complicações de todo nefastas.”

O aproveitamento imobiliário do espaço do Estádio de S. Luís terá de merecer a concordância dos órgãos autárquicos mas Gomes Ferreira não espera problemas. “As duas forças políticas mais representativas do concelho, PS e PSD, têm manifestado uma posição consensual sobre as matérias relativas ao Farense. Só o PCP tem revelado discordância. Acredito que não surgirão entraves, por essa via. Impera o diálogo e não espero atitudes de última hora que ponham em causa um projecto do maior interesse para a cidade e decisivo para o emblema mais representativo de Faro.”

PLANIFICAÇÃO EM CURSO

O ressurgimento do futebol sénior resultou de um processo conduzido e liderado por António Barão, que se mostra satisfeito com os resultados. “Os resultados desportivos têm sido animadores e a isso

junta-se a adesão dos sócios e da claqué e a exposição mediática do clube, mesmo participando no mais baixo degrau competitivo”, assinala.

A subida à 1ª Divisão da AFA “será apenas o primeiro passo de um projecto que passa por devolver o Farense, no mais curto espaço de tempo possível, a um lugar condizente com o seu historial. Foi para isso que me convidaram e queremos devolver o clube ao patamar superior do futebol português.”

Com uma vantagem confortável, permitindo antever uma subida sem dificuldades, António Barão garante que “já temos jogadores contratados e a planificação feita. Vamos manter o mesmo sistema adoptado esta época, pagando apenas prémios de jogo, sem sobrecarregar o clube com despesas. Temos contado com o apoio da autarquia, do patrocinador Camané e de Luís Coelho neste projecto e registou-se uma significativa adesão dos sócios, com a entrada de montantes significativos relativos a quotas e lugares cativos, sinal de uma proximidade crescente entre as gentes de Faro e o clube.”

António Barão salienta o “importante papel de Aníbal Guerreiro e João Pires, os impulsionadores deste projecto, mostran-



do determinação e vontade em reactivar o futebol sénior do Farense” e espera que o clube “possa contar em breve “com uma estrutura melhor organizada e uma direcção coesa, de forma a podermos trabalhar cada vez melhor, no propósito de recuperar a grandeza deste emblema.”





PELADOS EM MINORIA

Pela primeira vez na história da 1ª Divisão da AF Algarve, a principal competição organizada por esta associação, os pelados são, na campanha em curso, em menor número que os pisos relvados e sintéticos. Uma diferença ainda curta (7 contra 9) mas que constitui um marco no caminho da desejada renovação e melhoria dos equipamentos destinados à prática do futebol.

À data da realização deste trabalho, quatro dos cinco últimos classificados da referida prova jogavam em campos pelados na condição de visitados, o que

deixa transparecer um aspecto relevante: a qualidade de jogo está muito relacionada com as condições de trabalho. Um relvado ou um sintético proporcionam um melhor aproveitamento das potencialidades de um grupo, prova a classificação da 1ª Divisão da AF Algarve.

Nos últimos anos, graças à sensibilidade dos responsáveis de várias autarquias da nossa região e ao esforço de muitos dirigentes dos clubes, o que era exceção - um relvado ou um sintético - começou a contrariar a regra dos pelados, até, na época em curso, verificar-se a desejada

viragem.

Saliência, também, para a predominância de relvados e sintéticos na 2ª Divisão da AF Algarve, em detrimento dos pelados, o que, igualmente, sucede pela primeira vez. Aqui com uma diferença mais evidente que no escalão principal (10 contra 7), registando-se a curiosidade dos três primeiros classificados à data da realização deste trabalho não disputarem os seus jogos caseiros em pelados, o que aponta para o já aludido factor qualitativo.

Importa, porém, não parar: são ainda

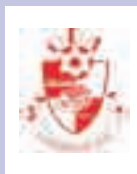
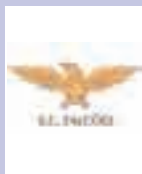


| Clube | Piso | Prova |
|------------------------|-----------|----------------|
| Quarteirense | relvado | 1ª Divisão AFA |
| Culatrense | sintético | 1ª Divisão AFA |
| Castromarinense | pelado | 1ª Divisão AFA |
| Salgados | sintético | 1ª Divisão AFA |
| Esp. Lagos | relvado | 1ª Divisão AFA |
| Armazenenses | pelado | 1ª Divisão AFA |
| Alvoreense | relvado | 1ª Divisão AFA |
| Sambrasense | relvado | 1ª Divisão AFA |
| Guia | relvado | 1ª Divisão AFA |
| Faro e Benfica | sintético | 1ª Divisão AFA |
| Salir | pelado | 1ª Divisão AFA |
| Aljezurense | pelado | 1ª Divisão AFA |
| Serrano | pelado | 1ª Divisão AFA |
| Monchiquense | sintético | 1ª Divisão AFA |
| Algarve United | pelado | 1ª Divisão AFA |
| Boliqueime | pelado | 1ª Divisão AFA |
| Farense | relvado | 2ª Divisão AFA |
| 11 Esperanças | sintético | 2ª Divisão AFA |
| Padernense | relvado | 2ª Divisão AFA |
| Quarteira | pelado | 2ª Divisão AFA |
| Machados | pelado | 2ª Divisão AFA |
| Moncarapachense | pelado | 2ª Divisão AFA |
| Estombarenses | sintético | 2ª Divisão AFA |
| Safol | pelado | 2ª Divisão AFA |
| Santaluziense | pelado | 2ª Divisão AFA |
| Odeóxere | pelado | 2ª Divisão AFA |
| Ginásio de Tavira | sintético | 2ª Divisão AFA |
| Univ. Algarve | sintético | 2ª Divisão AFA |
| Ferreiras | sintético | 2ª Divisão AFA |
| Sambrasense | relvado | 2ª Divisão AFA |
| Internacional Almancil | sintético | 2ª Divisão AFA |
| Odeixeense | pelado | 2ª Divisão AFA |
| Monchiquense | sintético | 2ª Divisão AFA |

muitos os concelhos do Algarve com gritantes insuficiências no que concerne a condições para a prática do futebol (a título de exemplo, em Silves, Armação de Pêra sonha há anos com um novo recinto, que substitua o velhinho Campo das Gaivotas, mas tarda a surgir uma solução) e o olhar não deve restringir-se aos escalões seniores, pois as equipas de formação precisam, tanto ou mais que os conjuntos principais, de equipamentos modernos. O aumento do número de sintéticos, já tratado num número anterior desta re-

vista, tem permitido a 'democratização' do acesso dos escalões jovens a pisos de melhor qualidade mas abundam ainda os casos de recintos longe das condições desejáveis, a exigirem das entidades competentes a urgente tomada de medidas – melhoramentos substanciais ou construção de novos equipamentos. O elogio às importantes realizações no domínio das estruturas para a prática do futebol não impede um reparo para o sucedido em alguns projectos eventualmente bem concebidos do ponto de vista estético (às vezes nem tanto...) mas

pouco funcionais e desajustados das necessidades de atletas, público e jornalistas. Bancadas no lado nascente, quando os jogos se disputam na generalidade dos casos à tarde e o sol fica de frente, cabinas para a comunicação social sem visibilidade total do campo e terrenos de jogo com as medidas mínimas, ou perto disso, quando sobra espaço, são algumas das situações detectadas e fáceis de corrigir se houver uma consulta prévia a quem vai utilizar os equipamentos ou à própria Associação de Futebol do Algarve.



FUTSAL

Sapalense quer ter plantel 100% da casa em dois anos

O Desportivo Sapalense Clube, fundado a 7 de Dezembro de 1980, nasceu num bairro da rua professor Egas Moniz, perto da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, por iniciativa de um grupo de jovens estudantes, que decidiu organizar-se para participar em torneios escolares de futsal e, mais tarde, nas maratonas de Verão.

A existência, no bairro, de um polidesportivo (da escola) proporcionou desde sempre uma forte ligação dos jovens daquela zona ao futsal e o entusiasmo que então rodava a modalidade, a dar os primeiros passos, tornaram-na na favorita dos fundadores. Desde sempre o Sapalense esteve ligado ao futsal.

Face aos bons resultados alcançados em torneios e maratonas “decidiu-se na altura que talvez fosse positivo e interessante o clube participar, ainda que a título experimental, noutras provas mais exigentes”, refere o presidente do Sapalense, José Manuel Nunes.

A estreia oficial ocorreu em 94/95 e logo na época seguinte o Sapalense garantiu a conquista do título de campeão do Algarve. O formato do campeonato nacional tornava-se, na altura, muito dispendioso e o clube prescindiu da participação nessa fase. Na campanha imediata, 96/97, “voltámos a garantir o título algarvio e, como entretanto o enquadramento competitivo havia sido alterado, em 97/98 entrámos directamente para a 2ª Divisão nacional, Zona Sul.”

Durante quatro temporadas consecutivas o Sapalense permaneceu nos campeonatos nacionais. Desceu aos distritais em 200/2001, mas subiu na época seguinte à 3ª Divisão, onde se mantém. “Somos a equipa algarvia com mais presenças nos nacionais da modalidade”, assinala José Manuel Nunes.

PAVILHÃO É SONHO

Os jogos do Sapalense decorrem no pavilhão municipal de Vila Real de Santo An-



tónio e é ali que os seniores treinam três vezes por semana, enquanto os escalões de formação utilizam os polidesportivos anexos àquele equipamento. “Durante o Inverno temos algumas dificuldades no que concerne ao trabalho das camadas jovens, pois quando chove o piso dos polidesportivos torna-se impraticável e às vezes passam-se semanas sem podermos efectuar treinos com bola, o que, naturalmente, prejudica os níveis competitivos das equipas”, refere José Manuel Nunes. Os responsáveis do clube anseiam com um novo pavilhão, “de extrema importância para o crescimento do futsal no Sapalense e no concelho.”

Os dirigentes da colectividade de Vila Real de Santo António orgulham-se de terem os compromissos “em dia. O clube não nada em dinheiro, longe disso, mas assume o tempo e horas os seus compromissos. No início de cada época surgem sempre algumas dificuldades acrescidas, pois existem mais despesas que receitas, pois

o subsídio camarário chega habitualmente perto do final do ano. Valemo-nos, então, do importante apoio dos nossos patrocinadores (Condiana, Domingos & Victor e Dovipa), a quem agradecemos e sem os quais não seria possível manter o clube em plena actividade.”

O segredo da boa gestão “passa por não entrar em loucuras. Só gastamos aquilo que temos e o orçamento previsto para esta época, no qual se incluem ajudas da autarquia (60%) e de patrocinadores (40%), não será ultrapassado”, garante o líder do Sapalense.

Face às limitações financeiras, o sector da formação “assume particular importância”, não apenas no aspecto desportivo, “proporcionando uma salutar actividade desportiva a largas dezenas de jovens, mas também no domínio económico, pois preferimos a prata da casa a elementos vindos de fora, que iriam fazer subir o orçamento.”

Prova disso é a presença na equipa prin-



cial de vários elementos saídos da formação. “Fizemos essa aposta e vamos tentar garantir a permanência na 3ª Divisão. Dentro de dois anos, queremos ter uma equipa principal constituída a 100% por atletas provenientes das nossas escolas.”

José Manuel Nunes sonha ainda com a melhoria das infra-estruturas, de forma a que “o clube possa dar melhores condições de treino aos seus atletas e aumentar o número de praticantes na formação.”

PERMANÊNCIA NA MIRA

Nos seniores, a campanha não está a ser tão positiva quanto o coordenador e treinador António Gonçalves gostaria. “O plantel sofreu algumas alterações em relação ao ano passado, face à saída de atletas experientes e fundamentais na manobra da equipa. Essas baixas foram colmatadas com a vinda de atletas jovens, dos nossos escalões de formação. Todos possuem grande potencial e capacidade mas falta-lhes traquejo para as exigências de um campeonato nacional.”

Ainda assim, “o grupo tem vindo a trabalhar bem, nota-se uma melhoria qualitativa no

início da segunda volta e uma subida dos níveis de confiança, e todos acreditamos que o objectivo traçado no início da época, a permanência, será alcançado, embora a tarefa não se apresente fácil.”

António Gonçalves espera evitar a descida, pois “seria bom para o futuro deste grupo de atletas a continuidade nos nacionais, pois teriam oportunidade de evoluir mais e de ganhar maior projecção, face ao elevado nível competitivo da 3ª Divisão. Na próxima época vamos ter mais uma fornada de jovens vindos dos juniores e seriam muito bom inseri-los numa estrutura presente num campeonato nacional.”

Nas camadas jovens, o coordenador da formação e treinador dos juvenis, Delfim Ricardo, faz “um balanço muito positivo” da actividade desenvolvida, sustentada num número importante: “70% do plantel sénior é composto por atletas provenientes das nossas camadas jovens e o clube continua a apostar nessa área, no propósito de, dentro de dois anos, atingirmos um valor de 100%.”

A equipa de juvenis está a destacar-se como uma das melhores do Algarve, efec-



tuando um excelente campeonato. Encontra-se neste momento em segundo lugar e a lutar pelo título distrital. Em caso de êxito, poderá participar pela primeira vez na fase nacional.

Nos juniores, comandados por Luís Conceição, técnico das selecções jovens da AF Algarve, com provas dadas no sector da formação, a aposta passa essencialmente “por preparar um bom leque de atletas que possam, na próxima época, discutir um lugar na equipa sénior.”





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas, perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

Garvetur
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS URBANO / RURAL

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 062
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Preços especiais para
equipas de futebol.



LENDÁRIO
RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante de Sagres - 8125 Quarteira
Tel. 289 308 067 - Fax. 289 308 067
Tlm. 961 937 500



11º lugar no Inter-associações

A selecção do Algarve masculina de sub-19 de futsal classificou-se no 11º lugar no Torneio Inter-associações, disputado na zona do Oeste. Alguns problemas na preparação da equipa contribuíram para um desempenho aquém da capacidade que é reconhecida aos nossos jovens atletas.

Na fase de grupos, o Algarve perdeu com Coimbra (0-1) e Vila Real (2-5), na zona seguinte sofreu nova derrota, desta feita frente a Viana do Castelo (3-6) e, por fim, no jogo para o apuramento do 11º e 12º, a nossa selecção empatou com Santarém (4-4), saindo vencedora no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (2-1).



Taça das Nações em Lagoa

A 1ª edição da Taça das Nações em futsal feminino vai realizar-se em Lagoa, de 27 a 29 de Abril, com jogos nos pavilhões Jacinto Correia (na sede de concelho) e Manuel Ferraz (no Parchal). As inglesas do Tranmere Victoria Futsal defrontam as brasileiras do Corinthians Osasco na jornada de abertura e o grupo A integra ainda

as japonesas do Fun Ladies Futsal Club; no grupo B, o jogo Tecnocasa Mostóles (Espanha)-Benfica (Portugal) disputa-se no primeiro dia e estas duas formações terão de medir forças com as alemãs do UFC Munster. Nas próximas edições da revista daremos a conhecer mais pormenores sobre esta importante competição.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



Festa do futebol jovem no torneio do Messinense

A 12ª edição do Torneio de Escolas 2007, promovido pelo Messinense, vai levar grande animação ao Estádio Municipal de S. Bartolomeu de Messines nos dias 17 e 18 de Fevereiro, com oito equipas algarvias a lutarem pelo triunfo na prova.

A organização dividiu os oito conjuntos em dois grupos e o A inclui Messinense, Portimonense, Quarteirense e Ferreiras, enquanto no B marcam presença Louletano, Silves, Internacional de Almancil e Odeixe.

No primeiro dia, 17 de Fevereiro, disputam-se os jogos Messinense-Portimonense e Quarteirense, ambos às 9h00; às 11h00, defrontam-se os vencidos daquelas duas partidas e os vencedores.

Modelo idêntico no grupo B: Louletano-Silves e Internacional de Almancil-Odeixe são as partidas marcadas para as 10h00 e às 12h00 jogam entre si os vencidos dos primeiros embates e os vencedores.

No dia 18 de Fevereiro tem lugar a jornada final, com os encontros de apuramento do 7º e 8º classificado e do 5º e 6º (ambos às 10h00) e apuramento do 3º e 4º e final (11h00), seguindo-se, às 13h00, a entrega de prémios.

Os clubes podem inscrever no torneio 12 atletas nascidos em 1996 e federados. Em caso de empate, segue-se a marcação de três pontapés da marca da grande penalidade (ou de mais, caso seja necessário).

A prova, já com tradições na região, costuma constituir uma significativa festa do futebol jovem do Algarve, em época de férias de Carnaval para os jovens atletas, e já contou, noutras edições, com a participação dos principais emblemas nacionais.

**XII Torneio de Escolas
Carnaval 2007**

**C. D. ODEÁXERE
C. D. R. QUARTEIRENSE
F. C. FERREIRAS
INTERNACIONAL C. A.
LOULETANO D. C.
PORTIMONENSE S. C.
SILVES F. C.
U. D. MESSINENSE**

**17 e 18 de Fevereiro de 2007
Campo Municipal - S. B. de Messines**

APCIOS: S. B. de Messines, CA Crédito Agrícola



loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças
loja
das
taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



O PERCURSO NOTÁVEL DO ÁRBITRO CÉSAR CORREIA

Da serra para os grandes palcos do futebol nacional e mundial



Era uma vez um rapaz que gostava muito de futebol mas tinha pouco jeito para a prática da modalidade. Decidiu que a única forma de continuar ligado ao desporto-rei passava pela arbitragem e, aí, mostrou qualidades acima da média, construindo a mais bela carreira de entre todos os juizes de campo do Algarve. Ainda hoje César Correia ‘veste a camisola’ da causa e os

olhos não escondem um visível brilho quando lhe falam em questões relacionadas com o apito...

“Comecei por baixo e, embora a força de vontade fosse grande, já me daria por satisfeito se um dia dirigisse um Olhanense-Farense em juniores. Para um moço de S.Brás de Alportel, da serra, já não estaria mal... Porém, tive bons mestres e acabei

por alcançar metas que nem eu próprio imaginava”, conta César Correia, recordando o início da sua carreira.

Durante cinco épocas, fez equipa com Pinto Coelho e Rosa Nunes. “Eles apitavam os jogos da 1ª e 2ª divisões e eu os da 3ª. Apanhei ambientes complicados mas tive sempre a ajuda de dois homens com larga experiência, que me ajudaram a crescer no meio e a ganhar a maturidade necessária para, mais tarde, entrar com tranquilidade em estádios cheios.”

Depressa César Correia se tornou “num verdadeiro viciado pela arbitragem. Muitas vezes, acordava o Vítor Pinto Coelho e íamos passear pela rua de Santo António, em Faro. Fazia-lhe as perguntas mais incríveis sobre as leis do jogo e situações que poderiam surgir numa partida. Nas viagens para os jogos e destes para casa, a conversa era sempre a mesma – havia mais uma dúvida para esclarecer, um caso que se passara em campo...”

ESPÍRITO FAMILIAR

Eram tempos de “doação quase total à arbitragem. Vivíamos para a causa. À segunda-feira decorriam as reuniões na AF Faro (agora Algarve), à terça o treino no Estádio Padinha, à quarta o curso de candidatos, nos quais desempenhava as funções de instrutor, e à quinta mais preparo físico. Sobrava a sexta para descanso... Não direi que éramos profissionais, mas dedicávamos muito tempo à actividade, recebendo modestos prémios de jogo, nada comparáveis com os de hoje, falando, claro, nos principais escalões.”

Com a chegada de Sousa Loureiro à liderança da arbitragem “registaram-se mudanças importantes, o grau de exigência subiu, em particular no aspecto físico, e acabou o sistema de rotatividade, com cada árbitro a ter a sua equipa. Conteí com quatro auxiliares a quem dedico uma palavra de apreço pela forma como sempre me ajudaram e com os quais procurei ➔



Uma vida dedicada à causa

criar laços de amizade, que iam além da ligação proporcionada pela arbitragem, pois isso era importante para cimentarmos um espírito familiar, de maior confiança e lealdade, que nos ajudava no desempenho da tarefa. Regularmente promovia jantares com a presença de esposas e filhos.”

MARADONA E CRUYFF

Árbitro do ano em 73/74, em plena época da Revolução dos Cravos, foi também

– o conelho chegou a contar com cerca de 15 árbitros.”

Além fronteiras, o antigo juiz de campo algarvio viveu “experiências muito enriquecedoras”, das quais destaca a presença na fase final de um Campeonato do Mundo de juniores, no Japão, que contou com a presença de Maradona, astro da selecção argentina, orientada por César Menotti. Pisou o mítico relvado de Wembley e dirigiu um jogo do Barcelona de Cruyff, no qual o holandês saiu ao intervalo, quando

Em jeito de balanço, “posso dizer que cheguei onde não esperava. E todos os degraus a que subi justificam-se apenas por um motivo: a dedicação à arbitragem. As promoções e distinções foram prémios para o meu empenho.”

Arrumado o apito na prateleira das recordações, tem mantido, até hoje, intensa actividade como observador e dirigente. “São 48 anos ligados à arbitragem. Com um prazer imenso em quase todas as funções que desempenhei.” Excepções são



Na final da Taça de Portugal de 73/74, ao lado de Vítor Damas (Sporting) e António Simões (Benfica)

nessa campanha que César Correia chegou a internacional. “Nunca tive qualquer obsessão em relação a esse estatuto. Na minha carreira, as coisas foram acontecendo naturalmente e o que mais alegria me deu foi o gosto pela arbitragem transmitido a muita gente de S.Brás de Alportel

os catalães ganhavam por 2-0. “Quiseram poupá-lo, frente ao Aston Villa, e os ingleses acabaram por empatar.” Em Portugal, somou quatro duelos entre Benfica e Sporting, um dos quais numa final da Taça de Portugal, e dirigiu vários jogos de grande importância.

poucas. Uma delas: a passagem pelo Conselho de Arbitragem da FPF. “Não guardo as melhores recordações... Porquê? O presidente chamava-se Lourenço Pinto...”

O processo “Apito Dourado” “resulta de situações que, possivelmente, não começaram agora. Quando estava prestes



a terminar o mandato dos corpos sociais da FPF dos quais fiz parte, no Conselho de Arbitragem, e estava em preparação a lista a eleger, com a definição dos nomes, o presidente de um clube algarvio disse que o César Correia não servia porque é sério demais... O meu substituto foi Luís Baptista e, infelizmente para o Algarve, a estratégia que terá sido orquestrada não resultou. Uma fotocópia tem sempre diferenças em relação ao original..."

QUALIDADE EM RISCO

A nossa região conta com um único árbitro na primeira categoria, Nuno Almeida. "Necessita de ser bem acompanhado para valorizar as suas potencialidades naturais. Precisa de algo mais para emergir da mediana, pois possui condições para dar esse passo. Se o conseguir num futuro próximo..."

Questão relevante, no mundo da arbitragem, são as alterações introduzidas no domínio fiscal. "Parece-me uma aberração os

árbitros não receberem os gastos em portagens quando vão para os jogos. Temos poucos juizes, todos reconhecemos as dificuldades da tarefa e, em vez de se criarem condições para que apareça mais gente, faz-se precisamente o contrário... O árbitro não deve estar acima da lei mas também não pode ser vítima de uma política de olhos fechados. Trata-se, em particular no âmbito das competições distritais, de um 'hobby', com contrapartidas mínimas, que podem até traduzir-se em prejuízos quando for feita a declaração de IRS e o dinheiro recebido na arbitragem levar a uma subida de escalão... Na minha perspectiva, a solução passava por isentar os rendimentos auferidos nas competições amadoras e criar um regime de tributação autónoma nas competições profissionais, com pagamento das despesas. Se não forem tomadas medidas urgentes neste domínio, cada vez menos gente se interessará pela arbitragem. E, não havendo quantidade, não esperem que a qualidade melhore ou, até, se mantenha..."



O árbitro algarvio na cerimónia inicial de um encontro entre o FC Porto e o Belenenses



César Correia dirigiu a final da Taça de Portugal de 79/80, entre FC Porto e Benfica



CÉSAR da Luz Dias CORREIA

Natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), onde nasceu a 1 de Abril de 1935.

Carreira: Árbitro de futebol de 1959 a 1982 (exame de aprovação a 30 de Junho de 1959, ascensão à 2ª categoria nacional em 65/66 e à 1ª categoria em 69/70; promoção a internacional em 73/74 e obtenção das insígnias da FIFA em 8 de Outubro de 1977).

Árbitro em 705 jogos, 675 dos quais em Portugal, com destaque para duas finais da Taça de Portugal (73/74 – Sporting-Benfica, 2-1; 79/80 – Benfica-FC Porto, 1-0), quatro duelos entre Benfica e Sporting, uma final do Campeonato Nacional de Juniores e outra da Taça Nacional de Juvenis.

Dirigiu 30 jogos além fronteiras, 5 entre selecções A e 25 em provas da FIFA e da UEFA, estando presente numa fase final do Campeonato do Mundo de Juniores (apitou a partida entre a Rússia e o Uruguai).

Cargos: Depois de encerrar a carreira de árbitro, foi presidente do Conselho de Arbitragem da AF Algarve (1984 a 1986), dirigente do Conselho de Arbitragem da FPF (1989 a 1992), delegado técnico (83/84 e de 1986 a 1989), delegado técnico da UEFA (de 1990 a 1993), observador de árbitros da Liga (1995 a 1997), assessor da Comissão de Arbitragem da Liga (1999 a 2002), coordenador da Comissão de Assessoria Técnica (1999 a 2006) e coordenador da Comissão de Análise (de 2001 até aos dias de hoje).

Distínções: Árbitro do ano da Comissão Central de Árbitros em 73/74; louvores da Comissão Central de Árbitros de Futebol (1972 e 1974), Comissão Regional de Futebol de Faro (1975), Conselho de Arbitragem da FPF (1982), Conselho de Arbitragem da AF Algarve (1982 e 1988), Câmara Municipal de S.Brás de Alportel (1982), Câmara Municipal de Faro (1982) e Secretaria de Estado dos Desportos (1982); Medalha de Grau Prata, da Câmara Municipal de Faro, em 1982; Medalha de Bons Serviços Desportivos (1982); reconhecimento da UEFA em 1982; sócio de mérito da AF Algarve (1995).



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

MUNDIALITO FUTEBOL FEMININO ALGARVE WOMEN'S FOOTBALL CUP

07 A 14 DE MARÇO 2007 | FROM 07TH TILL 14TH MARCH 2007



GRUPO A GROUP A



GRUPO B GROUP B



GRUPO C GROUP C



Localizações dos jogos em Algarve

Albufeira
Alcoutim
Aljezur
Castro Marim
Faro
Lagos
Loulé
Monchique
Olhão
Portimão
São Brás de Alportel
Silves
Tavira
Vila do Bispo
Vila Real de Santo António

Organizações locais

Instituto do
Desporto de Portugal



AS NOSSAS EQUIPAS

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1º de Dezembro
Campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve - iniciados



Clube Desportivo Marítimo Olhanense
Campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve - iniciados



Juventude Desportiva Monchiquense
Campeonato da 2ª Divisão da AF Algarve, série B - infantis



**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



elevados
padrões_{de}
impressão



Os benefícios da crioterapia

O que é a crioterapia?

Designa-se por crioterapia todo o tratamento realizado com a aplicação do frio. É um método terapêutico antigo, utilizado com muita frequência. Há registos de que as primeiras utilizações de frio com neve e gelo natural foram feitas pelos antigos gregos e romanos, para tratar uma variedade de patologias.

Benefícios da crioterapia

A diminuição da temperatura provoca um efeito anti-inflamatório e analgésico local, devido a vasoconstricção reflexa dos calibres sanguíneos, provocando uma diminuição de fluxo sanguíneo.

A acção do frio durante o tratamento imediato nas lesões agudas reduz o tempo de reabilitação e promove um retorno mais rápido à actividade física. No entanto devemos lembrar-nos que o frio retarda o processo básico de cicatrização.

A crioterapia quando aplicada num dos segmentos do corpo humano provoca inúmeras respostas fisiológicas:

A aplicação local de frio origina, aproximadamente alguns minutos depois, uma vasoconstricção reflexa máxima. Mas se mantivermos o frio em demasia pode provocar um efeito contrário ao pretendido, ou seja uma vasodilatação reaccional, um aumento do fluxo sanguíneo local.

Efeito Fisiológico:

Essas respostas variam bastante de acordo com a situação na qual está sendo usada, podendo apresentar aumento da rigidez tecidual, vasoconstricção, diminuição da taxa de metabolismo celular, diminuição da produção dos resíduos celulares, diminuição da inflamação, diminuição da dor, diminuição do espasmo muscular, diminuição do derrame sanguíneo e/ou edema no local do trauma, diminuição da espasticidade, alterações na fibra muscular e estimulação da rigidez articular.

Tempo de aplicação

Assim, em termos práticos, para se manter o efeito desejado deve aplicar-se 3 a 4 vezes por dia e variar de 15 a 30 minutos dependendo da situação e da técnica utilizada, com intervalo de 1 hora entre cada aplicação.

Métodos de aplicação do frio

Existem vários métodos de obtenção do

frio, permitindo-nos obter os mesmos efeitos, ou semelhantes, e só a comodidade e rapidez com que podemos dispor deles, os torna mais ou menos úteis:

Vão desde os mais simples, banhos de imersão frios, o saco com gelo (não esquecer a necessidade de protecção da pele, aplicando sobre uma ligadura ou toalha turca), produtos voláteis, sacos de reacção química, água do mar, entre outros, até aos mais sofisticados como o spray de gelo instantâneo e hidrocollater frio.

Indicações

Este método terapêutico pode ser utilizado em quase todo o tipo de lesões, desde a contusão ligeira não complicada, distensão, contractura, microrotura, rotura propriamente dita, até ao entorse.

Contra-indicações

Cuidados em ter em caso de:

Doenças de pele e do foro cardiovascular, arteriopatias, queimaduras superficiais, circulação deficiente, reacções anormais à aplicação do frio.

Deve-se ter em atenção possíveis reacções que o atleta possa demonstrar durante a aplicação de um tratamento de frio.

DICA - Faça a sua bolsa de gel "caseira".

Com uma recomendação muito prática o processo será mais simples:

Misture três partes de água e uma de álcool etílico numa bolsa de plástico forte que

possa fechar completamente. Coloque-a no congelador e daí a 3 horas terá uma mistura

com uma consistência gelatinosa, em vez de uma muito rígida, uma vez que o álcool solidifica a uma temperatura bastante inferior.

O formato será muito facilmente adaptável às formas do seu corpo e além disso vai permanecer frio durante mais tempo.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas



| BENEFÍCIOS DA CRIOTERAPIA | |
|---|--|
| Diminui a inflamação | |
| Diminui os fenómenos dolorosos (analgésico) | |
| Diminui os espasmos musculares | |
| Diminui o derrame sanguíneo e/ou edema | |
| Estimula a rigidez articular | |
| Aumenta a rigidez tecidual | |



Torneio do Algarve de sub-17 vai animar este fim-de-semana



Os quatro algarvios da selecção nacional de sub-17

O 30º Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve, no escalão de sub-17, reúne nos próximos dias, na nossa região, quatro das maiores potências do futebol mundial e do sector da formação – além da selecção portuguesa, 8º do ranking da FIFA relativo às camadas jovens, a pro-

va conta com a participação das selecções da França (4º), Inglaterra (5º) e Alemanha (6º).

Um cartaz de luxo, para uma ocasião festiva, pois a prova, uma das mais antigas do género no panorama internacional, comemora três décadas de existência, tendo servido de rampa de lançamento a uma apreciável número de talentos.

A jornada de abertura disputa-se no sábado, com os jogos Alemanha França (Estádio da Nora, nas Ferreiras) e Portugal-Inglaterra (Estádio Arsénio Catuna, na Guia), ambos às 15h00. No dia seguinte, à mesma hora, realizam-se as partidas França-Inglaterra (Estádio Dr.Francisco Vieira, em Silves) e Portugal-Alemanha (Estádio de S.Luís, em Faro). Finalmente na terça-feira tem lugar a ronda final, com os encontros Inglaterra-Alemanha (Estádio Municipal de Albufeira) e Portugal-França (Estádio da Nora, nas Ferreiras), ambos às 9h30.

O técnico nacional Carlos Dinis convo-

cou os seguintes elementos: Rui Fonte (Arsenal), Ivo Pinto (Boavista), Ruca (FC Porto), Coelho (Inter de Milão), Anthony Lopes (Lyon), David Simão, João Pereira, Pedro Eugénio, Leandro Pimenta, Rui Ferreira e Vitor Pacheco (Benfica), Diogo Amado, Diogo Rosado, Diogo Viana, Michael Santos, Pedro Mendes e Wilson Eduardo (Sporting) e Vitor Bastos (Vitória de Guimarães). Saliência para a presença de quatro algarvios, Pedro Eugénio, Diogo Amado, Leandro Pimenta e Diogo Viana. O torneio serve de preparação para a derradeira fase de qualificação do Campeonato da Europa. Entre 19 e 24 de Março, na zona de Leiria, Portugal vai receber os jogos do grupo 6, tendo como adversários Rússia (campeão em título), Islândia e Irlanda do Norte. Só o vencedor garantirá a presença na fase final do Europeu, na Bélgica, de 2 a 13 de Maio.

Portugal venceu a prova por 14 vezes, a última das quais em 2005. Segue-se a França, com seis triunfos, o último no ano passado. Também conquistaram o torneio Bélgica (três vezes), Espanha (duas vezes), Dinamarca, Suécia, Israel e República da Irlanda (uma). De 1994 a 1998 disputou-se paralelamente uma prova do escalão de sub-15, com triunfos de Espanha, Itália, Egipto, Algarve e Irlanda.


**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



Portimonense garante vaga nas meias-finais da Taça

O Portimonense foi a primeira formação a garantir a passagem às meias-finais da Taça do Algarve, por via da vitória (2-0) alcançada no reduto do Silves, no último sábado. A turma de Portimão conquistou a primeira edição da prova e nos seis anos seguintes não se inscreveu, voltando agora a participar.

Dois lances de bola parada (um pontapé de canto e um livre directo) foram decisivos, com Ruben e Marinho a marcarem, no segundo tempo, os golos que determinaram o êxito do Portimonense.

Nesta quarta-feira, já depois do fecho da revista, defrontaram-se Guia e Louletano (20h30) e no próximo sábado à tarde terão lugar as duas restantes partidas dos quartos de final da Taça do Algarve: Alvorense-Culatrense e Algarve United-Quarteirense.

As meias-finais estão apazadas para 14 de Março e a final da competição irá disputar-se, como já é hábito, a 25 de Abril, em local a indicar em breve. A prova, recorde-se, apura o representante dos distritais do Algarve na próxima edição da Taça de Portugal.

DUELO ESCALDANTE

O campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve pára neste fim-de-semana, devido às meias-finais da Taça do Algarve, e será retomado a 24 de Fevereiro, com um jogo escaldante, pois o líder Quarteirense vai receber o segundo classificado, o Culatrense.

Caso a turma de Quarteira ganhe, ficará com o título e a subida ao alcance da mão; um empate permite manter a (gorda) vantagem actual e um triunfo dos ilhéus relançará o campeonato. Recorde-se que na primeira volta, e num dos desfechos mais surpreendentes da época, pela expressão dos números, o Culatrense bateu o Quarteirense por 5-2.

O Castromarinense segue com atenção o duelo de Quarteira, embora a derrota no reduto do Salgados, na última jornada, tenha deixado os raianos mais longe da frente.



Na 2ª Divisão o Farenses cedeu um surpreendente empate caseiro com o Santaluziense mas continua a dispor de vantagem folgada (sobem os três primeiros e a turma da capital tem dez pontos sobre o quarto classificado).

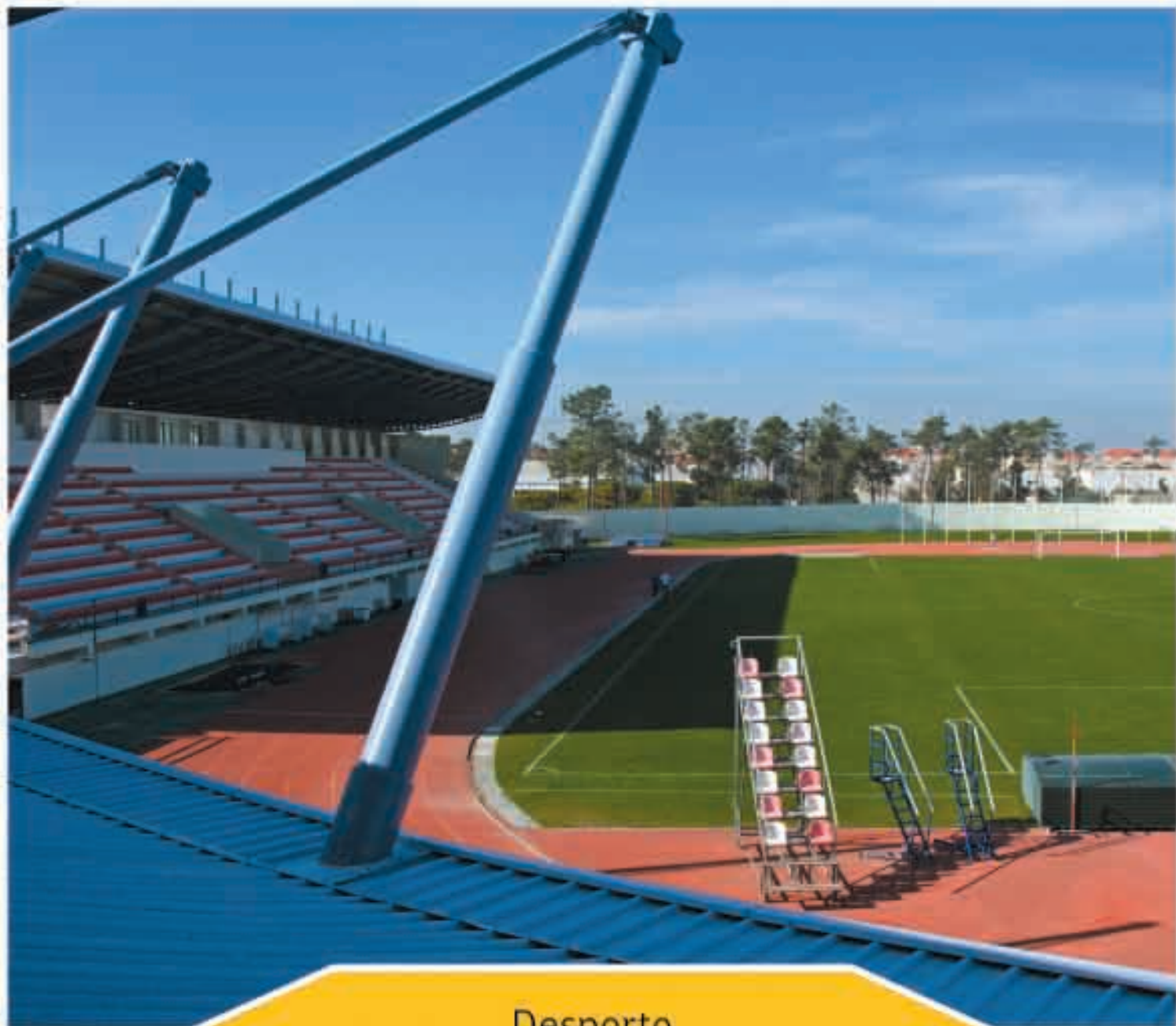
O Padernense tem vindo a subir e está no segundo lugar, já com alguma vantagem,

mas o terceiro posto é algo de disputa intensa, com várias equipas separadas por margens não muito significativas: seis pontos entre o oitavo e o terceiro, no final da primeira volta. Nessa luta, assumem particular importância, na próxima jornada, os duelos entre Moncarapachense e Machados e Ginásio de Tavira e Paderne.

| DATA | HORA | JORNADA | PROVA |
|-----------|-------|------------------|--|
| 16/Feb/07 | | 12ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES - 2ª. DIVISÃO |
| 17/Feb/07 | 15:00 | 18ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO SENIORES |
| 17/Feb/07 | 11:00 | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE B |
| 17/Feb/07 | | 17ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUNIORES |
| 17/Feb/07 | | 20ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUVENIS |
| 17/Feb/07 | | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES - 1ª. DIVISÃO |
| 17/Feb/07 | 11:00 | 18ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" BARLAVENTO |
| 17/Feb/07 | 11:00 | 18ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" SOTAVENTO |
| 17/Feb/07 | 11:00 | 18ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" BARLAVENTO |
| 17/Feb/07 | 11:00 | 18ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" SOTAVENTO |
| 17/Feb/07 | | 17ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES FEMININOS |
| 17/Feb/07 | 15:00 | 4ª. ELIMINATORIA | TAÇA DO ALGARVE |
| 17/Feb/07 | 15:00 | 4ª. ELIMINATORIA | TAÇA DO ALGARVE |
| 17/Feb/07 | 15:00 | 4ª. ELIMINATORIA | TAÇA DO ALGARVE |
| 17/Feb/07 | | | XXX TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE |
| 18/Feb/07 | 11:00 | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO JUVENIS |
| 18/Feb/07 | | | XXX TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE |
| 20/Feb/07 | | | XXX TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE |
| 24/Feb/07 | 15:00 | 21ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO SENIORES |
| 24/Feb/07 | 15:00 | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO JUNIORES |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO INFANTIS |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE A |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE C |
| 24/Feb/07 | | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL INICIADOS |
| 24/Feb/07 | | 12ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL INFANTIS |
| 24/Feb/07 | 15:00 | 19ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO SENIORES |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE B |
| 24/Feb/07 | | 11ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUNIORES FEMININOS |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 19ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" BARLAVENTO |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 19ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" SOTAVENTO |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 19ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" BARLAVENTO |
| 24/Feb/07 | 11:00 | 19ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" SOTAVENTO |
| 24/Feb/07 | | 18ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUNIORES |
| 24/Feb/07 | | 18ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES FEMININOS |
| 25/Feb/07 | 11:00 | 12ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO JUVENIS |
| 25/Feb/07 | 11:00 | 12ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO INICIADOS |
| 25/Feb/07 | 11:00 | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INICIADOS |
| 25/Feb/07 | | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL ESCOLAS |
| 25/Feb/07 | | 21ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUVENIS |
| 25/Feb/07 | 11:00 | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO JUVENIS |
| 3/Mar/07 | 15:00 | 22ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO SENIORES |
| 3/Mar/07 | 15:00 | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO JUNIORES |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO INFANTIS |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE A |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE C |
| 3/Mar/07 | | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL INFANTIS |
| 3/Mar/07 | | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL INICIADOS |
| 3/Mar/07 | | 17ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL ESCOLAS |
| 3/Mar/07 | 15:00 | 20ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO SENIORES |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE B |
| 3/Mar/07 | | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES - 1ª. DIVISÃO |
| 3/Mar/07 | | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES - 2ª. DIVISÃO |
| 3/Mar/07 | | 12ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUNIORES FEMININOS |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 20ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" BARLAVENTO |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 20ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" SOTAVENTO |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 20ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" BARLAVENTO |
| 3/Mar/07 | 11:00 | 20ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" SOTAVENTO |
| 3/Mar/07 | | 22ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUVENIS |
| 4/Mar/07 | 11:00 | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO JUVENIS |
| 4/Mar/07 | 11:00 | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO INICIADOS |
| 4/Mar/07 | 11:00 | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INICIADOS |
| 4/Mar/07 | 11:00 | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO JUVENIS |
| 4/Mar/07 | | 19ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUNIORES |
| 7/Mar/07 | | | XIV MUNDIALITO DE FUTEBOL FEMININO |
| 9/Mar/07 | | | XIV MUNDIALITO DE FUTEBOL FEMININO |
| 10/Mar/07 | 15:00 | 23ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO SENIORES |
| 10/Mar/07 | 15:00 | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO JUNIORES |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 17ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO INFANTIS |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 17ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE A |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE C |
| 10/Mar/07 | | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL INFANTIS |
| 10/Mar/07 | 15:00 | 21ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO SENIORES |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 17ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INFANTIS - SÉRIE B |
| 10/Mar/07 | | 23ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUVENIS |
| 10/Mar/07 | | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES - 1ª. DIVISÃO |
| 10/Mar/07 | | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES - 2ª. DIVISÃO |
| 10/Mar/07 | | 19ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL SENIORES FEMININOS |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 21ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" BARLAVENTO |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 21ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "A" SOTAVENTO |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 21ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" BARLAVENTO |
| 10/Mar/07 | 11:00 | 21ª. JORNADA | CAMP. DIST. ESCOLAS "B" SOTAVENTO |
| 11/Mar/07 | | 17ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL INICIADOS |
| 11/Mar/07 | 11:00 | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO JUVENIS |
| 11/Mar/07 | 11:00 | 14ª. JORNADA | CAMP.DIST. 1ª. DIVISÃO INICIADOS |
| 11/Mar/07 | 11:00 | 15ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIV. INICIADOS |
| 11/Mar/07 | | 18ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL ESCOLAS |
| 11/Mar/07 | | 13ª. JORNADA | CAMP.DIST. FUTSAL JUNIORES FEMININOS |
| 11/Mar/07 | 11:00 | 16ª. JORNADA | CAMP.DIST. 2ª. DIVISÃO JUVENIS |
| 12/Mar/07 | | | XIV MUNDIALITO DE FUTEBOL FEMININO |
| 14/Mar/07 | | | XIV MUNDIALITO DE FUTEBOL FEMININO |

> Calendários de Jogos





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO



www.cm-albufeira.pt